

## **III Congreso Panamericano de Ciencias de la Comunicación**

### **Integración comercial o Diálogo Cultural ante el desafío de la sociedad de la información**

Falar em globalização implica, inevitavelmente, tocar em questões que envolvem não somente as trocas econômicas, os acertos políticos, como também os intercâmbios em nível social e cultural. A facilidade que temos em alcançar territórios longínquos, circular por espaços que abrigam distintas culturas, compartilhar experiências, receber e enviar informações, faz com que tenhamos que repensar nossas práticas, refletir sobre nossa cultura e identidade. Diferenças culturais colocadas lado a lado, obrigam-nos a buscar alternativas de convivência, num exercício constante de auto conhecimento e de alteridade.

As dificuldades nos processos de integração tanto em nível local, regional como mundial têm sido abordadas como temáticas de fóruns de discussão, no sentido de trazerem ao debate questões envolvendo o contato entre povos e suas – por vezes gritantes – diferenças. Vemos a todo o instante choques entre interesses diversos que resultam em conflitos não apenas no campo das idéias, mas também nas relações cotidianas. Grupos extremistas, no ímpeto de impor seus conceitos, radicalizam, chegando inclusive ao confronto físico, beirando a barbárie.

Como não poderia deixar de ser, o Campo das Ciências da Comunicação vê-se envolvido nestas questões, visto que seus veículos têm como fonte de informação tudo aquilo que ocorre nos demais Campos Sociais. Ao desempenharem sua função, os comunicadores apresentam e participam efetivamente dos processos em curso. Os modos e as estratégias definidos para dar forma a dados, os formatos escolhidos para repassar informações são acionados pelas práticas desses profissionais

que, no seu fazer, auxiliam, definem, ou pelo menos sinalizam para alguns caminhos a serem seguidos. É neste sentido que passa a ser imprescindível analisar os movimentos de integração e, a partir da realidade, pensar em políticas que digam respeito às questões ligadas à comunicação, com repercussão na esfera pública.

A necessidade em discutir problemas existentes em torno da democratização da comunicação, as dificuldades crescentes que enfrentam os Estados Nacionais para desenvolverem políticas culturais que estimulem o acesso à participação cidadã, foram enfatizadas como um dos principais objetivos do *III Congreso Panamericano de Ciencias de la Comunicación*, organizado pela *Carrera de Ciencia de la Comunicación de la Facultad de Ciencias Sociales - Universidad de Buenos Aires*. O encontro ocorreu como parte das comemorações do 20º aniversário de criação do Curso de Comunicação na instituição.

Na ocasião, também mereceu destaque a celebração do 25º aniversário da aprovação do Relatório McBride na Assembléia da Unesco, considerado um dos principais documentos internacionais sobre políticas de comunicação, ressaltando-o como uma posição democratizante.

Entre os dias 12 e 16 de julho de 2005 a cidade de Buenos Aires acolheu os participantes do evento, entre eles professores, pesquisadores e acadêmicos provenientes de vários países. Mais de 300 trabalhos compuseram os anais do congresso, apresentando estudos e reflexões em torno da temática principal: “Integração comercial ou diálogo cultural frente ao desafio da Sociedade da Informação”.

Nas palavras de boas-vindas, os organizadores do congresso deixaram claro a abertura do espaço para a pluralidade de idéias e para a apresentação de análises acadêmicas sobre distintas expressões culturais, artísticas e identitárias.

O encontro se estruturou a partir de conferências especiais e comunicações de pesquisadores da comunicação e da cultura. A conferência de abertura – “*Pasado y presente de la Sociedad de la Información*” – ficou a cargo de Armand Mattelart, que na sua fala fez uma retrospectiva entre a relação Comunicação – In-

formação, recuperando alguns aspectos da Nova Ordem Mundial da Informação e da Comunicação (Nomic), vinculando-a a questões que dizem respeito à cultura e à economia. Destacou a necessidade de uma regulamentação democrática da comunicação, levando em conta os Direitos Humanos. Para o estudioso, é fundamental a construção de um novo direito informacional centrado num debate público sobre comunicação, cultura e Sociedade da Informação, para fugir-se dos monopólios do saber, monopólios cognitivos.

O encontro constituiu-se também de painéis abordando políticas culturais e de comunicação, processos de integração, cidadania e diversidade cultural e contou com mais de 1500 inscritos e a participação de nomes como Giuseppe Richieri, Aníbal Ford, German Rey, José Marques de Melo, Guillermo Sunkel, Enrique Sanches Ruiz, Gaetan Tremblay, entre outros. Durante o evento ocorreram workshops, como o que apresentou periódicos científicos entre eles a Revista *Telos*, já consagrada na área. Os Grupos de Trabalho (GTs), foram divididos em 11 grandes eixos temáticos entre eles: Comunicação e Processos Educativos; Comunicação, Meios e Tecnologias; Movimentos Sociais, Comunicação e Cultura; Políticas de Comunicação e Processos de Integração; Economia e Cultura; Publicidade e Cultura; Identidade e Diversidade Cultural na Sociedade da Informação; Novas Fronteiras e Processos Migratórios; Comunicação Institucional na Sociedade da Informação etc.

Segundo Eduardo Vizer, membro do Comitê Científico Local, o evento alcançou o sucesso esperado contando com a participação de representantes de países como o México, Espanha, Canadá, França, Brasil, Uruguai, Bolívia, Estados Unidos, Colômbia, Inglaterra, Argentina, demonstrando a preocupação de estudiosos em discutir os problemas que envolvem questões ligadas à Sociedade da Comunicação e à Sociedade da Informação. Para ele, o balanço foi positivo, pois o evento contou também com a participação de representantes europeus, norte-americanos que, no desenvolvimento dos trabalhos, trouxeram sua contribuição por meio de abordagens e olhares distintos sobre os processos sociais e comunicacionais relativos à realidade de outros continentes.

Os expositores, a partir da apresentação de seus estudos e reflexões, proporcionaram a ampliação da discussão em torno de perspectivas que possam vir a sanar ou minimizar problemas decorrentes da falta – ou do excesso – de informação. Pesquisas realizadas em outros países que não só os da América do Sul, demonstraram que há semelhanças nas dificuldades encontradas no âmbito da comunicação, da cultura e na circulação de informação entre camadas menos favorecidas da população.

A disputa por espaços para veiculação da produção local e nacional, ocorre em países latino-americanos de modo muito semelhante com o que se passa na Europa. A indefinição de políticas que beneficiem a produção e veiculação de produtos culturais nacionais, o monopólio das indústrias culturais nas mãos de poucas – mas poderosas – corporações, prejudica e afeta diretamente artistas e produtores de menor porte.

A parceria em co-produções passa a ser vista, cada vez mais, com bons olhos, funcionando como um paliativo para sanar esta dificuldade. A pirataria, por sua vez, rompe com a barreira criada pelas produtoras e distribuidoras já consagradas, mas, nem por isso, é a melhor solução para impulsionar artistas e produtores culturais a desenvolverem suas atividades. Grupos minoritários sofrem para conquistar espaço junto ao público receptor de modo a garantir a difusão de sua produção, mesmo que esta tenha qualidade e seja representante de uma comunidade relevante.

Pesquisas referentes à análise dos movimentos migratórios em nível mundial também fizeram parte da pauta de debates. Foi possível verificar que o deslocamento dos povos de um país – e até mesmo de um continente – a outro, o trânsito por lugares distantes, a participação na configuração de novos espaços, indagações sobre a formação – ou fragmentação – das identidades, são assuntos recorrentes nos estudos que dizem respeito à compreensão da composição de novos grupos sociais.

A relação dos sujeitos com as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) foram abordadas por muitas das exposições, mostrando ângulos diferenciados de tratar tais questões, comprovando a ligação dessas temáticas com aspectos culturais,

identitários e midiáticos dos processos sociais levados por distintos grupos mas presentes nos mais diversos espaços geográficos.

Sem sombra de dúvidas, o Congresso Pan-Americano de Ciências da Comunicação, na sua terceira edição, consolida-se como um fórum de discussão amplo no que se refere à comunicação, à cultura e à informação. É em ocasiões como esta, na qual se encontram pesquisadores de todo o mundo, preocupados em trocar experiências e apresentar os resultados de seus estudos, que se vislumbram soluções capazes de tornar os processos midiáticos e as práticas comunicativas instrumentos de estímulo à liberdade de expressão e à união de povos, ancorados pelo respeito à diversidade cultural.

*Karla M. Müller*

Jornalista, Relações Públicas; doutora em Comunicação, professora  
e pesquisadora do PPGCOM/ UFRGS;  
Editora da revista Intexto [www.intexto.ufrgs.br](http://www.intexto.ufrgs.br)